

BRASÍLIA 2030

Algumas considerações sobre a Educação Básica no Distrito Federal

Marcelo Aguiar

Oswaldo Russo

É complexo analisar e afirmar as causas que levam os alunos de determinada escola a ter desempenhos classificados como melhores e piores, uma vez que, além da particularidade de cada estudante, diversas são as condicionantes sociais que envolvem o aluno, bem como a qualidade de ensino oferecida e a estrutura da escola onde é ofertada a educação. Os índices criados para acompanhar as metas de qualidade do ensino, diferenciadas e progressivas, variam conforme as instituições, que possuem especificidades por sua vez.

O universo de fatores considerados determinantes em uma avaliação educacional passa por elementos como localidade, condições físicas das escolas, infraestrutura básica e alimentar, recursos didáticos e tecnológicos, planejamento pedagógico adequado, capacitação do corpo docente, tempo dedicado ao estudo, acesso à internet, oferta de laboratório, biblioteca, áreas de esporte e recreação, transporte escolar e outros.

As desigualdades são marcantes entre regiões e entre as escolas públicas e privadas no Distrito Federal, como é de conhecimento público, e que, certamente, interferem na garantia de um padrão mínimo de qualidade. São inúmeras as variáveis que afetam direta e indiretamente de forma positiva ou negativa o rendimento escolar. Sabe-se que várias escolas, sobretudo as públicas, dependendo do local, não possuem nem os requisitos mínimos de infraestrutura e segurança dignos de uma instituição de ensino qualificado. Promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer.

Dentre os aspectos mais marcantes de estudo realizado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), em cooperação com a Secretaria de Educação, relacionam-se os seguintes pontos para reflexão:

1) Consta no Distrito Federal um total de 1.108 estabelecimentos de Educação Básica – 651 são escolas públicas distritais, 466 privadas e dez públicas federais – a maior concentração é de escolas urbanas, em torno de 97%, sendo que a quantidade de escolas manteve-se praticamente sem alterações nos últimos três anos.

2) No Distrito Federal, as matrículas registradas em 2012 mantêm a tendência de declínio verificada em 2011, reflexo da retração de 3,0% ocorrida nas matrículas das escolas públicas urbanas do governo distrital. Em 2013, confirma-se a tendência de redução das matrículas.

3) As matrículas nas escolas federais urbanas, embora pouco expressivas, destacam-se pelo crescimento substancial (60% em relação a 2011), assim como foram crescentes as matrículas da rede privada e nas escolas rurais.

4) No Distrito Federal, em 2011, foram registradas taxas de aprovação de 88,1% no Ensino Fundamental e 74,2% no Ensino Médio, ficando as taxas de reprovação com 10,8% e 18,5%, respectivamente. A taxa de abandono no Ensino Fundamental se mostrou pequena (1,1%), enquanto que no Ensino Médio observa-se um índice mais acentuado de 7,3%.

5) A rede federal é responsável pelos melhores indicadores no Distrito Federal – em 2011, os índices de aprovação (94,2%), reprovação (5,8%) e taxa de abandono praticamente zero, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

6) As taxas médias de distorção série-idade (percentual de alunos com idade superior à recomendada em cada nível de ensino), em 2011, no Distrito Federal, são de 17,3% para o Ensino Fundamental e de 28,0% para o Ensino Médio – resultados preocupantes embora o DF tenha um dos melhores desempenhos educacionais do país, superando as notas nacionais em todas as fases do Ideb. Ainda assim, precisa melhorar, sobretudo, na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

7) De acordo com o MEC/Inep, são 384 escolas públicas distritais – séries iniciais. Destas, um volume expressivo de 70,8% tiveram índices abaixo das metas, 16,6% atingiram ou ultrapassaram as metas, e 12% não apresentaram o Ideb.

8) Das 191 escolas que ofertam Ensino Fundamental – anos finais –, registradas pelo MEC/Inep, 45,0% alcançaram ou passaram do teto das metas do Ideb, 39,8% ficaram abaixo das metas e 15,2% sem o índice.

9) Das instituições públicas estaduais que participaram do Ideb em 2011, 57 escolas do Ensino Fundamental – anos iniciais – apresentaram índices 6,0 ou superior. Destas, 22 se localizam na RA de Brasília; 12 em Taguatinga; seis em Ceilândia; três em Sobradinho; duas no Gama e no Guará e uma nas regiões da Fercal, Planaltina, Paranoá, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, e Lago Sul.

10) Das escolas do Ensino Fundamental – anos finais – apenas oito escolas alcançaram índice 5,0 ou mais no Ideb de 2011 e, destas, cinco localizam-se na RA de Brasília e 01 nas cidades de Brazlândia, Planaltina e Taguatinga.

Rede pública de ensino no Distrito Federal

Segundo dados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o DF conta em 2013:

- 651 escolas ou creches, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação profissional e educação especial;
- Quase 35% das escolas do DF são de ensino integral.

As escolas do DF, segundo o Censo Escolar 2013 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (INEP/MEC) possuía:

- **Alunos:**
 - 486.429 alunos matriculados, considerando EJA, ensino profissionalizante e educação especial;
 - 1.452 alunos de creche;
 - 32.416 alunos de pré-escola;
 - 296.606 de ensino fundamental regular;
 - 84.168 de ensino médio regular ou educação profissional;
 - 71.787 alunos de EJA ou ensino especial.
- **Professores em sala de aula:**
 - 110 docentes de creches;
 - 1.537 docentes em pré-escola;
 - 12.937 docentes de ensino fundamental regular;
 - 4.181 docentes de ensino médio regular ou educação profissional.

Considerando a situação da educação no DF em 2013, tem-se, portanto, uma média aproximada de 45 crianças por creche, 135 crianças por escola ou creche de pré-escola, 565 estudantes de ensino fundamental regular por escola e 935 estudantes de ensino médio regular ou educação profissional por escola.

Em relação ao número de profissionais, verifica-se uma média aproximada de 13 alunos de creche por docente, 21 estudantes de pré-escola por professor, 23 alunos de ensino fundamental regular por professor e 20 estudantes de ensino médio regular ou educação profissional por docente.

Observou-se, entre as creches, 90 turmas; nas creches ou escolas que oferecem pré-escolar, 1.425 turmas; nas escolas de ensino fundamental, 11.111 turmas; e, nas de ensino médio e educação profissional, 2.224. Calculando-se a média de alunos por turma, tem-se média aproximada de: 16 alunos por turma na creche; 22 alunos por turma na pré-escola; 27 alunos por turma no ensino fundamental; e 36 alunos por turma no ensino médio (aqui foram desconsiderados os alunos de educação profissional não integrada ao ensino médio, visto que não se tem o quantitativo de turmas).

Projeção por RA das Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011/2020

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2011/2020, recém aprovado pelo Senado Nacional, possui diversas metas. As análises a seguir apresentarão algumas metas do PNE 2011/2020 e a projeção das mesmas considerando a população atual por faixa etária de cada Região Administrativa. Ou seja, os dados demonstram o que é necessário realizar em cada Região Administrativa para alcançar as metas previstas no PNE para 2020.

- **Meta – Ofertar creches para 50% da população de até 3 anos até 2020.**

Considerando a população infantil por Região Administrativa (RA) e a quantidade de creches existentes hoje, e seguindo os critérios para uma creche do tipo B¹ de período integral, a Tabela 1 apresenta a quantidade de creches existentes e a quantidade de creches que deveriam ser construídas, por RA, caso o DF decidisse atingir hoje essa parte da Meta 1 do PNE. A Tabela considera a quantidade necessária caso todas as crianças de cada RA fossem matriculadas apenas em creches públicas da própria RA. Também são apresentados os percentuais de potencial atendimento atual, considerando a quantidade de creches que cada RA possui. Mais da metade das RAs não possui creche, tendo, portanto, potencial de atendimento atual nulo. Por outro lado, Brasília é a RA com maior potencial de atendimento, sendo capaz de atender a mais de ¼ de sua população de 0 a 3 anos de idade.

¹ O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), responsável por aprovar projetos de construção de creches, recomenda dois tipos de creche, B e C, de acordo com o tamanho e capacidade de atendimento. O tipo B atenderia 120 crianças em tempo integral ou 240 crianças, sendo 120 em cada turno; o tipo C atenderia 60 crianças em tempo integral ou 120, sendo 60 em cada turno.

Tabela 1. Quantitativo de crianças de 0 a 3 anos, de creches existentes, potencial de atendimento atual e demanda de unidades para alcançar a meta do PNE, por RA

RA	Crianças de 0 a 3 anos	Creches existentes	Potencial de atendimento atual	Demanda*
I – Brasília	6.715	15	26,8%	13
II – Gama	5.410	4	8,9%	19
III – Taguatinga	7.124	-	-	30
IV – Brazlândia	2.387	2	10,1%	8
V – Sobradinho	2.830	-	-	12
VI – Planaltina	9.633	-	-	40
VII – Paranoá	1.933	1	6,2%	8
VIII – Núcleo Bandeirante	878	-	-	4
IX – Ceilândia	21.842	-	-	91
X – Guará	3.996	-	-	17
XI – Cruzeiro	932	1	12,9%	3
XII – Samambaia	10.752	1	1,1%	44
XIII – Santa Maria	4.893	1	2,5%	20
XIV – São Sebastião	5.053	1	2,4%	21
XV – Recanto das Emas	6.681	-	-	28
XVI – Lago Sul	754	1	15,9%	3
XVII – Riacho Fundo	1.501	-	-	6
XVIII – Lago Norte	858	-	-	4
XIX – Candangolândia	622	1	19,3%	2
XX – Águas Claras	6.778	1	1,8%	28
XXI – Riacho Fundo II	1.952	-	-	8
XXII – Sudoeste/Octogonal	3.236	-	-	13
XXIII – Varjão	510	-	-	2
XXIV – Park Way	656	1	18,3%	2
XXV – SCIA/Estrutural	2.285	-	-	10
XXVI – Sobradinho II	4.827	1	2,5%	20
XXVII – Jardim Botânico	1.180	-	-	5
XXVIII – Itapoã	4.841	-	-	20
XXIX – SIA	117	-	-	1
XXX – Vicente Pires	3.170	-	-	13
XXI – Fercal	569	-	-	2

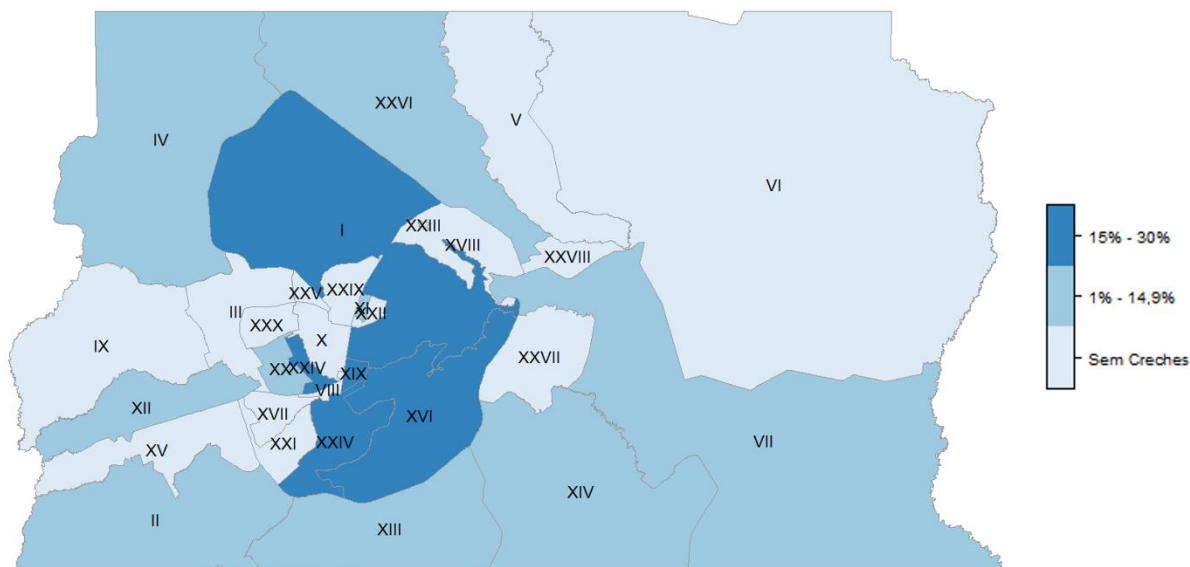
1. A quantidade de crianças das regiões administrativas I – Brasília, X – Guará, XI – Cruzeiro, XVI – Lago Sul, XVIII – Lago Norte, XX – Águas Claras, XXII – Sudoeste/Octogonal, XXIV – Park Way, XXV – SCIA/Estrutural, XXVI – Sobradinho II, XXVII – Jardim Botânico, XXVIII – Itapoã, XXIX – SIA e XXX – Vicente Pires foi obtida a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2011, visto que a PDAD 2013 ainda está em andamento;

2. A quantidade de crianças das demais regiões administrativas foi obtida a partir dos dados da PDAD 2013;

3. A quantidade de creches existentes foi obtida a partir de dados fornecidos pela SEDF em seu site oficial.

* A coluna demanda reprimida indica o número de creches necessárias para garantir o atendimento da meta do PNE de 2020, conforme a população atual da RA e a média atual de atendimento das unidades existentes.

Figura 1 – Cobertura atual de atendimento das creches*



*Encontra-se em anexo a lista com os códigos das RAs.

- **Meta - Universalizar o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos.**

A Tabela 2 apresenta, por RA, a quantidade de crianças desta faixa etária, a quantidade de creches ou escolas que oferecem essa modalidade de ensino e a quantidade de creches ou escolas que deveriam ser construídas para atender toda essa população. A Tabela apresenta, ainda, o percentual de atendimento potencial de cada RA. Para o cálculo, considerou-se a média de alunos por escola observada atualmente na pré-escola, no DF.

Observa-se que Paranoá e, mais acentuadamente, SIA e Fercal possuem mais escolas do que seria necessário para atender toda a sua população de 4 e 5 anos. Possivelmente as escolas dessas RAs recebem alunos de outras regiões, como Itapoã (que não possui escolas ou creches que oferecem pré-escola), no caso do Paranoá, ou, no caso do SIA, de diversas outras RAs, visto que é uma região em que mais pessoas trabalham do que moram. Além de Itapoã, o Jardim Botânico também não possui escolas ou creches que oferecem pré-escola.

Tabela 2. Quantitativo de crianças de 4 a 5 anos, de escolas com pré-escola existentes, potencial de atendimento atual e demanda de unidades para alcançar a meta do PNE, por RA

RA	Crianças de 4 a 5 anos	Pré-escolas existentes	Potencial de atendimento atual	Demanda *
I – Brasília	3.278	20	82,4%	5
II – Gama	2.982	18	81,5%	5
III – Taguatinga	4.778	13	36,7%	23
IV – Brazlândia	1.558	10	86,6%	2
V – Sobradinho	1.389	10	97,2%	1
VI – Planaltina	5.534	32	78,1%	9
VII – Paranoá	1.381	11	107,6%	-
VIII – Núcleo Bandeirante	527	3	76,9%	1
IX – Ceilândia	12.449	49	53,1%	44
X – Guará	2.470	7	38,3%	12
XI – Cruzeiro	458	2	58,9%	2
XII – Samambaia	7.072	15	28,6%	38
XIII – Santa Maria	4.110	10	32,8%	21
XIV – São Sebastião	3.460	10	39,0%	16
XV – Recanto das Emas	3.659	4	14,8%	24
XVI – Lago Sul	456	1	29,6%	3
XVII – Riacho Fundo	1.059	2	25,5%	6
XVIII – Lago Norte	410	2	65,9%	1
XIX – Candangolândia	459	1	29,4%	3
XX – Águas Claras	2.809	2	9,6%	19
XXI – Riacho Fundo II	1.191	2	22,7%	7
XXII – Sudoeste/Octogonal	1.006	1	13,4%	7
XXIII – Varjão	340	1	39,7%	2
XXIV – Park Way	470	1	28,7%	3
XXV – SCIA/Estrutural	1.023	2	26,4%	6
XXVI – Sobradinho II	3.118	3	13,0%	21
XXVII – Jardim Botânico	604	-	-	5
XXVIII – Itapoã	2.518	-	-	19
XXIX – SIA	67	1	201,3%	-
XXX – Vicente Pires	2.164	1	6,2%	15
XXI – Fercal	386	6	209,8%	-

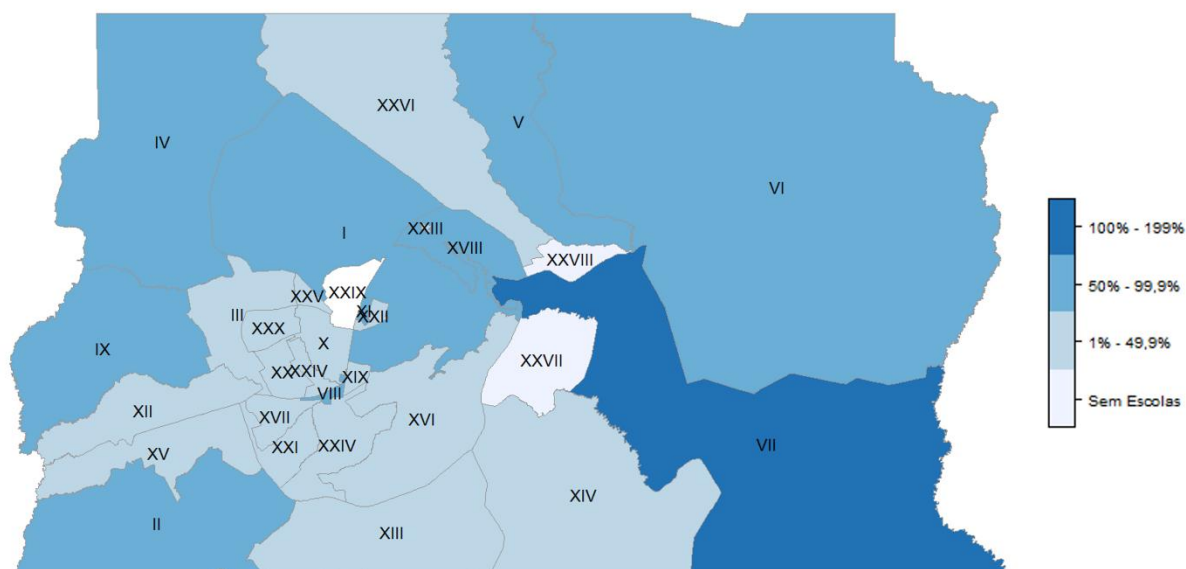
1. A quantidade de crianças das regiões administrativas I – Brasília, X – Guará, XI – Cruzeiro, XVI – Lago Sul, XVIII – Lago Norte, XX – Águas Claras, XXII – Sudoeste/Octogonal, XXIV – Park Way, XXV – SCIA/Estrutural, XXVI – Sobradinho II, XXVII – Jardim Botânico, XXVIII – Itapoã, XXIX – SIA e XXX – Vicente Pires foi obtida a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2011, visto que a PDAD 2013 ainda está em andamento;

2. A quantidade de crianças das demais regiões administrativas foi obtida a partir dos dados da PDAD 2013;

3. A quantidade de escolas com pré-escola existentes foi obtida a partir de dados fornecidos pela SEDF em seu site oficial.

* A coluna demanda reprimida indica o número de pré-escolas necessárias para garantir o atendimento da meta do PNE de 2020, conforme a população atual da RA e a média atual de atendimento das unidades existentes.

Figura 2 – Cobertura atual de atendimento das pré-escola*



*Encontra-se em anexo a lista com os códigos das RAs.

Meta - Universalização do atendimento da população de 6 a 14 anos no ensino fundamental, seguindo o novo modelo, de nove anos de estudo

A Tabela 3 apresenta o quantitativo de crianças e adolescentes desta faixa etária por RA, bem como a quantidade de escolas que oferecem essa modalidade de ensino, a demanda reprimida e a porcentagem do potencial de atendimento atual. Para isto, considerou-se a média atual de alunos do ensino fundamental regular por escola.

Diversas RAs já possuem escolas de ensino fundamental regular suficientes para atender toda a sua população da faixa etária de 6 a 14 anos, entre elas Brasília, Sobradinho, Paranoá, Candangolândia, SIA e Fercal. É provável que essas RAs recebem estudantes que vivem em outras regiões administrativas. Por outro lado, as escolas de Águas Claras têm capacidade de atender menos de 10% da população desta faixa etária.

Tabela 3. Quantitativo de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, de escolas com ensino fundamental existentes, potencial de atendimento atual e demanda por unidades para alcançar a meta do PNE, por RA

RA	População de 6 a 14 anos	Escolas com EF existentes	Potencial de atendimento atual	Demanda *
I – Brasília	16.868	50	167,5%	-
II – Gama	16.869	37	123,9%	-
III – Taguatinga	23.591	42	100,6%	-
IV – Brazlândia	7.858	23	165,4%	-
V – Sobradinho	7.983	20	141,5%	-
VI – Planaltina	29.280	57	110,0%	-
VII – Paranoá	6.737	22	184,5%	-
VIII – Núcleo Bandeirante	2.458	6	137,9%	-
IX – Ceilândia	67.210	84	70,6%	35
X – Guará	10.462	14	75,6%	5
XI – Cruzeiro	2.861	5	98,8%	1
XII – Samambaia	31.461	34	61,1%	22
XIII – Santa Maria	19.179	20	58,9%	14
XIV – São Sebastião	15.872	19	67,6%	10
XV – Recanto das Emas	21.233	19	50,6%	19
XVI – Lago Sul	2.357	2	48,0%	3
XVII – Riacho Fundo	4.922	7	80,4%	2
XVIII – Lago Norte	1.872	3	90,5%	1
XIX – Candangolândia	1.990	4	113,6%	-
XX – Águas Claras	11.954	2	9,5%	20
XXI – Riacho Fundo II	5.972	8	75,7%	3
XXII – Sudoeste/Octogonal	3.182	1	17,8%	5
XXIII – Varjão	1.855	1	30,5%	3
XXIV – Park Way	1.978	1	28,6%	3
XXV – SCIA/Estrutural	8.005	4	28,2%	11
XXVI – Sobradinho II	12.687	7	31,2%	16
XXVII – Jardim Botânico	2.360	1	23,9%	4
XXVIII – Itapoã	11.712	3	14,5%	18
XXIX – SIA	352	1	160,5%	-
XXX – Vicente Pires	9.410	2	12,0%	15
XXI – Fercal	1.398	9	363,6%	-

1. A quantidade de crianças das regiões administrativas I – Brasília, X – Guará, XI – Cruzeiro, XVI – Lago Sul, XVIII – Lago Norte, XX – Águas Claras, XXII – Sudoeste/Octogonal, XXIV – Park Way, XXV – SCIA/Estrutural, XXVI – Sobradinho II, XXVII – Jardim Botânico, XXVIII – Itapoã, XXIX – SIA e XXX – Vicente Pires foi obtida a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2011, visto que a PDAD 2013 ainda está em andamento;

2. A quantidade de crianças e adolescentes das demais regiões administrativas foi obtida a partir dos dados da PDAD 2013;

3. A quantidade de escolas com ensino fundamental existentes foi obtida a partir de dados fornecidos pela SEDF em seu site oficial.

* A coluna demanda reprimida indica o número de escolas de ensino fundamental necessárias para garantir o atendimento da meta do PNE de 2020, conforme a população atual da RA e a média atual de atendimento das unidades existentes.

Figura 3 – Cobertura atual de atendimento das escolas de ensino fundamental*



*Encontra-se em anexo a lista com os códigos das RAs.

Universalizar o atendimento da população de 15 a 17 anos ao ensino médio e garantir 85% de matrículas.

A Tabela 4 apresenta os dados referentes ao atingimento da meta de 85% desta população matriculados no ensino médio. Muitas das RAs, como Gama, Brazlândia, Cruzeiro, Lagos Sul e Norte e Fercal, possuem maior capacidade do que necessidade de atendimento à população de 15 a 17 anos da própria RA, devido à quantidade de escolas de ensino médio e profissional que possuem. Por outro lado, quase a mesma proporção de RAs não possui escolas com essas modalidades de ensino; entre elas, estão Sudoeste/Octogonal, Varjão, Park Way, Jardim Botânico e Vicente Pires. Possivelmente as RAs que possuem muitas escolas recebem estudantes destas regiões.

Tabela 4. Quantitativo de jovens de 15 a 17 anos, de escolas com ensino médio existentes, potencial de atendimento atual e demanda por unidades para alcançar a meta do PNE, por RA

RA	População de 15 a 17 anos	Escolas com EM existentes	Potencial de atendimento atual	Demanda*
I – Brasília	7.035	7	93,0%	1
II – Gama	6.134	7	106,7%	-
III – Taguatinga	9.513	8	78,6%	3
IV – Brazlândia	2.387	6	235,0%	-
V – Sobradinho	3.133	4	119,4%	-
VI – Planaltina	11.415	11	90,1%	2
VII – Paranoá	2.457	3	114,1%	-
VIII – Núcleo Bandeirante	1.200	1	77,9%	1
IX – Ceilândia	24.894	13	48,8%	14
X – Guará	4.069	4	91,9%	1
XI – Cruzeiro	1.217	2	153,7%	-
XII – Samambaia	12.916	5	36,2%	9
XIII – Santa Maria	7.779	4	48,1%	5
XIV – São Sebastião	6.645	2	28,1%	6
XV – Recanto das Emas	8.638	3	32,5%	7
XVI – Lago Sul	754	1	124,0%	-
XVII – Riacho Fundo	1.655	1	56,5%	1
XVIII – Lago Norte	819	1	114,1%	-
XIX – Candangolândia	737	1	126,9%	-
XX – Águas Claras	4.904	1	19,1%	5
XXI – Riacho Fundo II	1.991	2	93,9%	1
XXII – Sudoeste/Octogonal	1.659	-	-	2
XXIII – Varjão	637	-	-	1
XXIV – Park Way	793	-	-	1
XXV – SCIA/Estrutural	2.604	1	35,9%	2
XXVI – Sobradinho II	5.254	1	17,8%	5
XXVII – Jardim Botânico	892	-	-	1
XXVIII – Itapoã	4.157	-	-	5
XXIX – SIA	168	-	-	1
XXX – Vicente Pires	2.944	-	-	4
XXI – Fercal	496	1	188,6%	-

1. A quantidade de crianças das regiões administrativas I – Brasília, X – Guará, XI – Cruzeiro, XVI – Lago Sul, XVIII – Lago Norte, XX – Águas Claras, XXII – Sudoeste/Octogonal, XXIV – Park Way, XXV – SCIA/Estrutural, XXVI – Sobradinho II, XXVII – Jardim Botânico, XXVIII – Itapoã, XXIX – SIA e XXX – Vicente Pires foi obtida a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2011, visto que a PDAD 2013 ainda está em andamento;

2. A quantidade de crianças das demais regiões administrativas foi obtida a partir dos dados da PDAD 2013;

3. A quantidade de escolas com pré-escola existentes foi obtida a partir de dados fornecidos pela SE/DF em seu site oficial.

* A coluna demanda reprimida indica o número de escolas de ensino médio necessárias para garantir o atendimento da meta do PNE de 2020, conforme a população atual da RA e a média atual de atendimento das unidades existentes.

Figura 4 – Cobertura atual de atendimento das escolas de ensino médio*



*Encontra-se em anexo a lista com os códigos das RAs.

- **Oferecer educação integral em 50% das escolas públicas**

Considerando que quase 35% das escolas do DF são de educação integral, observa-se que o DF está próximo de alcançar a Meta do PNE. Para identificar o quantitativo de escolas integrais que precisariam ser construídas para atingir a meta por RA, será calculado o percentual atual de escolas integrais. Assim, a Tabela 5 apresenta o total de escolas, o percentual de escolas integrais e quantas precisariam ser construídas ou reconfiguradas para oferecer educação integral, a fim de atingir a meta por RA. Os quantitativos apresentados na Tabela já excluem a quantidade de escolas existentes atualmente. Na seção anterior, considerou-se a proporção de alunos atendidos atualmente por escola do DF, entendendo-se que as novas escolas que seriam construídas seguiriam o mesmo modelo das que já existem e a mesma proporção de escolas de educação integral.

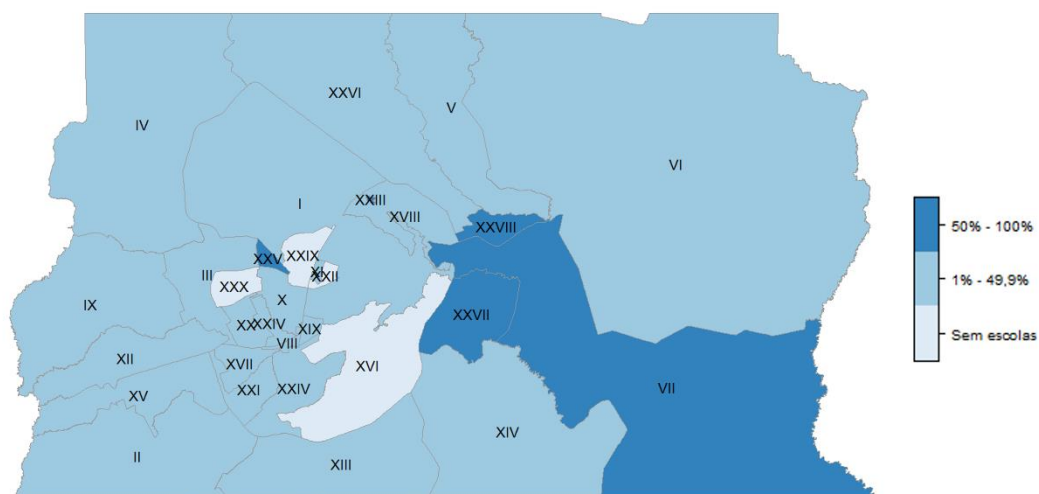
Apenas Lago Sul, Sudoeste/Octogonal, SIA e Vicente Pires ainda não possuem escolas de educação integral. Por outro lado, diversas RAs, como Paranoá, Lago Norte, Varjão, Jardim Botânico e Fercal já atingiram a Meta de 50% de escolas integrais. A maioria dessas regiões, à exceção do Paranoá, possui menos de 5 escolas, sendo pelo menos metade de ensino integral. Por outro lado, Brasília, Ceilândia e Gama, por estarem entre as regiões com maior quantidade de escolas, também são as que mais precisam de novas escolas integrais. Destaca-se que Brazlândia, embora apareça na lista com necessidade de novas escolas integrais, terá essa demanda atendida em 2014, quando contará com 19 escolas de educação integral, atendendo a 14 mil alunos, segundo a SE/DF.

Tabela 5. Quantitativo de escolas, percentual de escolas integrais e demanda por unidades para alcançar a meta do PNE, por RA

RA	Total de escolas	% de escolas integrais	Demanda*
I – Brasília	97	15,5%	34
II – Gama	66	18,2%	21
III – Taguatinga	69	46,4%	3
IV – Brazlândia	28	28,6%	6
V – Sobradinho	35	37,1%	5
VI – Planaltina	68	47,1%	2
VII – Paranoá	29	51,7%	0
VIII – Núcleo Bandeirante	11	18,2%	4
IX – Ceilândia	129	38,0%	16
X – Guará	25	24,0%	7
XI – Cruzeiro	10	40,0%	1
XII – Samambaia	54	31,5%	10
XIII – Santa Maria	32	31,3%	6
XIV – São Sebastião	35	34,3%	6
XV – Recanto das Emas	33	48,5%	1
XVI – Lago Sul	5	0,0%	3
XVII – Riacho Fundo	13	38,5%	2
XVIII – Lago Norte	4	50,0%	0
XIX – Candangolândia	8	12,5%	3
XX – Águas Claras	5	40,0%	1
XXI – Riacho Fundo II	13	23,1%	4
XXII – Sudoeste/Octogonal	1	0,0%	1
XXIII – Varjão	1	100,0%	0
XXIV – Park Way	2	50,0%	0
XXV – SCIA/Estrutural	6	66,7%	0
XXVI – Sobradinho II	11	9,1%	5
XXVII – Jardim Botânico	1	100,0%	0
XXVIII – Itapoã	3	66,7%	0
XXIX – SIA	1	0,0%	1
XXX – Vicente Pires	2	0,0%	1
XXI – Fercal	8	50,0%	0

* A coluna demanda reprimida indica o número de escolas de ensino integral necessárias para garantir o atendimento da meta do PNE de 2020, conforme a população atual da RA e a média atual de atendimento das unidades existentes.

Figura 5 – Cobertura atual de atendimento das escolas de ensino integral*



*Encontra-se em anexo a lista com os códigos das RAs.

Projeção demográfica para 2030 – impactos na área de educação

O Distrito Federal é uma das unidades da federação que apresenta os melhores indicadores referentes à educação no país. Em relação ao analfabetismo, por exemplo, somente o Estado de Santa Catarina apresentou índice menor do que o apresentado pelo DF, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2012.

Analisando-se cada nível de ensino, observa-se que em relação à Educação Infantil, o INEP/MEC aponta que no DF em 2012, apenas 32,6% (79.462) das crianças de zero a cinco anos (243.781) frequentavam unidades escolares, destacando-se o ensino privado como responsável por 60,1% das matrículas nesta etapa escolar. No DF, as creches públicas eram apenas 29 unidades, enquanto o setor privado totalizava 356 creches. No caso da Pré-Escola, que abrangia em 2012, 626 unidades escolares, 38,3% eram públicas distritais e 61,7% privadas.

A projeção para 2030 pressupõe que todas as crianças de zero a cinco anos (estimadas em 258.369) passem a frequentar um ambiente de ensino, significando a necessidade de 178.907 novas matrículas. O aumento no número de professores na educação infantil deverá ser incrementado em 9.562.

No Ensino Fundamental, os dados referentes às matrículas efetuadas, neste nível de ensino, superam a quantidade de crianças de 6 a 14 anos domiciliadas no DF, sinalizando que os estabelecimentos de ensino do DF comportam um contingente expressivo de alunos residentes em municípios da periferia metropolitana de Brasília. Assim como há um número significativo de crianças estudando fora da série recomendada. Os alunos estão distribuídos em 526 escolas públicas distritais, uma escola federal e 311 privadas.

Considerando que em 2030 estejam abarcadas, pela rede escolar do Ensino Fundamental, somente as crianças de 6 a 14 anos domiciliadas no DF, estima-se que o número de matrículas totalize 389.000, um quantitativo inferior ao encontrado em 2012, o que reduz a expectativa de profissionais de ensino na ordem de 874 professores. Contudo, considerando a expansão do ensino em tempo integral essa expectativa pode sofrer alterações, uma vez que no ensino de tempo integral demanda um maior número de profissionais ou a extensão da carga horária de trabalho dos mesmos.

Com referência ao Ensino Fundamental, em tempo integral, foram computadas em 2012 apenas 14.268 matrículas no DF (3,7% das crianças na faixa de 6 a 14 anos), sendo 83,3% em estabelecimentos da rede pública distrital e 16,7% da rede privada de escolas. A expectativa para 2030 é que 70% das crianças na faixa de 6 a 14 anos estejam na escola integral, o que significa a necessidade de 258.032 novas matrículas. É fato de que tal nível de atendimento implicaria numa forte ampliação do número de salas de aulas bem como e, principalmente, investimentos em recursos humanos para ampliação do quadro de profissionais.

No segmento populacional de 15 a 17 anos, vinculado ao Ensino Médio, o quadro em 2012 era de que 76,7% (111.774) dos jovens nesta faixa (145.693) estavam matriculados. Em 2030, haverá uma pequena redução no contingente de jovens nesta faixa etária (138.717), mas como se projeta que 100% dos jovens na faixa de 15 a 17 anos estarão cursando o Ensino Médio, significa que será necessário a criação de 26.943 novas matrículas. Nesse caso, estima-se que será necessário a contratação de 1.187 novos professores.

Quanto à Educação Profissional, havia no DF em 2012, 14,6 mil matrículas, sendo que as instituições públicas federais respondiam por 19,6% deste contingente, 24,6% pela rede pública distrital, e a rede privada foi responsável por 55,8% do total. A projeção, para 2030 estima que 50% dos jovens na faixa de 15 a 17 anos (138.717) estarão na Educação Profissional, o que requer 69.358 novas matrículas e a contratação de 3.120 professores.

Para o nível superior, considerando pessoas entre 18 a 24 anos, estima-se um pequeno aumento nesta faixa etária, de 356.027 para 360.249 jovens. Em 2012, 53,7% deste segmento populacional ocupava vagas em estabelecimentos do ensino superior. Considerou-se que o percentual crescerá para 75% em 2030, significando a necessidade de 79.130 novas matrículas e a contratação de 3.888 professores.

Tabela 6 – Projeção populacional 2030 e desafios para a área da educação

VARIÁVEL	POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA			MATRÍCULAS			PROFESSORES		
	2012	2030	VARIAÇÃO	2012	2030 - 100% de cobertura	VARIAÇÃO	2012	2030 - 100% de cobertura	VARIAÇÃO
População Total	2.727.000	3.773.000	1.046.000	-	-	-	-	-	-
Educação infantil (0 a 5 anos)	243.781	258.369	14.588	79.462	258.369	178.907	4.247	13.809	9.562
Ensino fundamental (6 a 14 anos)	381.128	389.001	7.873	409.586	389.001	-20.585	17.441	16.567	-874
Tempo integral	-	-	-	14.268	389.001	374.733			
Ensino médio (15 a 17 anos)	145.693	138.717	-6.976	111.774	138.717	26.943	4.921	6.108	1.187
Ensino profissionalizante	-	-	-	14.600	138.717	124.117	832	7.904	7.072
Ensino superior (18 a 24 anos) – cobertura	-	-	-	53,70%	75,00%				
Ensino superior (18 a 24 anos)	356.027	360.249	4.222	191.057	270.187	79.130	9.382	13.270	3.888

Nota: No total de matrículas, estão inseridos moradores fora do DF e alunos fora da faixa etária recomendável para o nível de ensino

Prioridades Educacionais do Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF compreende a Educação como direito público subjetivo que se consolida com a garantia de formação cidadã alicerçada na ética e na solidariedade, na liberdade para criar e expressar-se e, por fim, na justiça social. Sua finalidade é o pleno desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

O projeto educacional da Rede Pública de Ensino do DF tem a finalidade de fortalecer o caráter público e democrático da escola, a construção do sentimento de pertencimento e da autoestima positiva dos estudantes, dos trabalhadores da Educação e de toda a comunidade das 805 escolas do Distrito Federal. Para tanto, a Secretaria implementa políticas que promovam a democratização da gestão e do acesso, inclusão e a permanência dos estudantes no sistema público de ensino com qualidade social da Educação. Nesse sentido, o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Estado de Educação, elegeu três eixos prioritários para o período 2013-2014:

Acesso ao Sistema/Educação Infantil/Creches – alcançar a democratização do acesso de estudantes no sistema público de ensino com a construção de Creches/Centros de Educação da Primeira Infância - CEPIS para atendimento às crianças de zero a cinco anos, em tempo integral de dez horas. O total de escolas chega a 111, sendo que no primeiro semestre do ano letivo de 2014 serão inauguradas 50 unidades e outras 61 no segundo semestre. Outra ação para ampliação da oferta de mais 2.500 vagas na Educação Infantil é o Chamamento Público, em andamento, com vistas a ampliar a celebração de convênios com instituições sem fins lucrativos.

Melhoria da Qualidade/Educação Integral – Investir na melhoria da qualidade da Educação Pública e atendimento à demanda social em regiões de vulnerabilidade. A Educação Integral prevê a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola com atividades artísticas, recreativas e desportivas e com alimentação adequada. Em 2014, a Educação Integral será universalizada na Região Administrativa de Brazlândia, para se ter, assim, uma cidade com todas as escolas com Educação Integral, potencializando os impactos do programa naquela

Comunidade. Além, é claro, de manter e aprimorar a educação desenvolvida nas 274 escolas que possuem algum tipo de jornada ampliada e nas 23 escolas com jornada de dez horas.

Inclusão educacional – Consolidar a inclusão dos estudantes. Não basta garantir apenas o acesso mas, também, investir em políticas públicas que garantam a permanência e o sucesso escolar das crianças, dos adolescentes e adultos.

Além desses três eixos prioritários, a SEDF focalizará os seguintes programas/projetos:

a) **Programa DF Alfabetizado** - A meta é alfabetizar 98% da população jovem, adulta e idosa e declarar o Distrito Federal território livre do analfabetismo. Para isso, será implementado o Programa Bolsa-Alfa, que destinará uma bolsa mensal aos alunos e pagará, ao final do curso e se o aluno escrever um texto sem erros, mais uma bolsa.

b) **Educação Profissional** - construir cinco Escolas Técnicas ampliando a oferta do Ensino Médio Integrado; ampliar e reformar os quatro Centros de Educação Profissional tornando-os Centros de Ensino Médio Integrado, institucionalizando o PRONATEC; além da criação de política de contratação de professores da Educação Profissional no atual contexto do mundo do trabalho.

c) **Valorização dos servidores da SEDF** com a divulgação de projetos desenvolvidos pelos profissionais da Educação em seus espaços de trabalho; realização de pesquisa para levantar as expectativas e demandas dos servidores e criação de plano de saúde.

d) **Ampliação da discussão das políticas de Ciclos** para o Ensino Fundamental e Semestralidade para o Ensino Médio, com a realização de audiências/conferências com ampla participação da comunidade escolar, além de realização de pesquisas e avaliações para identificar os impactos dessas políticas na melhoria das aprendizagens dos estudantes.

Marcelo Aguiar é secretário de Educação do Distrito Federal

Oswaldo Russo é diretor de Estudos e Políticas Sociais da Codeplan

Anexo:

RA - I	Brasília
RA - II	Gama
RA - III	Taguatinga
RA - IV	Brazlândia
RA - IX	Ceilândia
RA - V	Sobradinho
RA - VI	Planaltina
RA - VII	Paranoá
RA - VIII	Núcleo Bandeirante
RA - X	Guará
RA - XI	Cruzeiro
RA - XII	Samambaia
RA - XIII	Santa Maria
RA - XIV	São Sebastião
RA - XIX	Candangolândia
RA - XV	Recanto das Emas
RA - XVI	Lago Sul
RA - XVII	Riacho Fundo
RA - XVIII	Lago Norte
RA - XX	Águas Claras
RA - XXI	Riacho Fundo II
RA - XXII	Sudoeste/Octogonal
RA - XXIII	Varjão
RA - XXIV	Park Way
RA - XXIV	Park Way
RA - XXIX	SIA
RA - XXV	SCIA
RA - XXVI	Sobradinho II
RA - XXVII	Jardim Botânico
RA - XXVIII	Itapoã